



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Fevereiro 2013

Ano XI – número 1



## Proseando

Já estamos em meados de janeiro e procuro assunto para escrever minha primeira crônica. Eis o grande desafio que se põe ao cronista: a escolha do assunto. A falta de assunto ou excesso deles fizeram-me adiar este trabalho por várias vezes. A cada hora, pensava em uma desculpa: as pessoas ainda estão em ritmo de férias e não vão se interessar; ou a chuva não me permite sair para observar o cotidiano para inspirar-me. Que dificuldade! Não há dúvida de que quem ainda está em ritmo de Macunaíma sou eu (ai que preguiça!). Perdoem-me a sinceridade, mas... não dá para disfarçar.

Quisera ter o talento de Rubem Braga – “quando não tinha assunto, abria a janela e encontrava um; quando não encontrava, dava no mesmo: ele abria a janela, olhava o mundo e comunicava que não havia assunto. Fazia isso com tanto engenho e arte que também dava no mesmo. A crônica estava pronta”. Ah que inveja! Abri a janela várias vezes e só vi água, água e assunto mesmo...nada. Não é possível: eu sem assunto? Fui lá no fundinho das minhas memórias; pedi socorro aos meus mestres, poetas e cronistas e, devagar...muito devagar, as ideias foram chegando. Primeiro, foi Drummond que me lembrou de que no início do ano há muito a desejar. Sim, desejar. “Gostaria de desejar tantas coisas, mas nada seria suficiente./ Então desejo apenas que vocês tenham desejos/ Desejos grandes e que eles possam movê-los a cada minuto, ao rumo de sua felicidade”. Belo começo!

A outra fonte de inspiração foram vocês, alunos. Resolvi dar uma navegada pela internet para saber das novidades. Vejo, com alegria, que vários de nossos alunos já estão a caminho das universidades. Quer alegria maior? Aos novos universitários, felicidades e sucesso nesta nova etapa. Toda a equipe do colégio compartilha a alegria de vocês. Que os momentos vividos em nossa escola lhes deem segurança para este grande voo de suas vidas. Esse momento singular na vida de todos nós retrata bem as palavras de Rubem Alves: “o voo não pode ser ensinado; o voo só pode ser encorajado”. É bom...muito bom olhar para trás e ter a sensação de que fizemos isso com maestria.

Daqui a uns dias, pausa. Hora de abrir alas para a festa mais brasileira: o carnaval. Gostemos ou não da folia, podemos tirar desses dias grandes reflexões para a escola de samba da vida, sobretudo no campo profissional: vestimos a camisa da empresa como os participantes das escolas vestem as fantasias? E mais: buscamos a perfeição? Sabemos trabalhar em equipe? Desempenhamos com alegria a tarefa que nos coube? Gostemos ou não da folia, ela nos leva a refletir: quantas vezes, na escola de samba da vida, não somos palhaços, colombinas e pierrôs e deixamos nossas almas caminhar pelo mundo da fantasia para levarem para bem longe a tristeza ou as lágrimas que, às vezes, teimam em cair? Ou, simplesmente, para enfeitarem o nosso cotidiano!

Nesta primeira crônica, despeço-me de 2012 (ainda que um pouco atrasada) – não com alívio ou com aquela sensação de que graças a Deus acabou. Hoje, agradeço ao ano velho a bagagem adquirida, aos amigos que caminharam comigo, a companhia. Enfim, por tudo que ele me proporcionou.

E foi, neste ritmo de alegria, que fiz as letrinhas pularem na folha para dar boas-vindas a 2013. Para dar boas-vindas aos colegas de trabalho. Aos alunos e aos seus familiares. Para dar boas-vindas a mais um ano letivo. Que saibamos receber o que se inicia de janelas abertas para um novo amanhecer – “o ano novo ainda não tem pecado...é tão criança/ vamos embalá-lo...vamos todos cantar juntos a seu berço, de mãos dadas, a canção da eterna esperança” (Quintana).

Bom retorno a todos!

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



O encontro marcado  
Fernando Sabino



A elegância do ouriço  
Muriel Barbery



## Citações

Não importa onde você parou, em que momento da vida você cansou. O que importa é que sempre é possível e necessário RECOMEÇAR (atribuído a Paulo Roberto Gaefke).

Recomeça... Se puderes, sem angústia e sem pressa e os passos que deres, nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade, enquanto não alcances não descanses, de nenhum fruto queiras só a metade (Miguel Torga).

Nada jamais continua,  
Tudo vai recomeçar (Quintana).

Novas folhas, Novas flores, na infinita bênção do recomeço (Chico Xavier).



## Sugestão Literária

A professora Sueli Palma indica a leitura do livro “O último voo do flamingo” de Mia Couto. O enredo é uma história fictícia sobre os tempos em que estiveram em Moçambique soldados da ONU integrados na missão de manter a paz, após os combates pela Independência de Moçambique. Os corpos desses soldados começam a explodir e um oficial italiano é nomeado para investigar o caso. Tudo é narrado pelo tradutor negro, natural de Tizangara (cidade imaginária de Moçambique), que nos retrata todo o universo do povo moçambicano. A leitura desse romance leva-nos a passear pelas terras africanas com sua mistura de realidade e de fantasia, tragédia e humor.

Que, nas avenidas do nosso cotidiano,  
possamos apresentar as mais belas  
coreografias.

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Ano Novinho em Folha

Osvino Toillier – Presidente do SINEPE –RS

Adaptação

Nosso querido poeta Mário Quintana deixou um pensamento lendário sobre a chegada do Ano Novo: “O ano novo ainda não tem pecado: é tão criança...vamos embalá-lo... Vamos todos cantar juntos a seu berço de mãos dadas a canção da eterna esperança”. Lindo demais, poeticamente insuperável. Tinha de ser um poeta para definir o Ano Novo de forma única, alcançando a essência do ser.

Num outro momento, falando sobre a vida, Quintana assim se expressou: “A vida são deveres que trouxemos para fazer em casa. / Quando se vê, já são seis horas! / Quando se vê, já é sexta-feira.../ Quando se vê, já é Natal... / Quando se vê, já terminou o ano.../ Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida... / Quando se vê, passaram-se 50 anos! / Agora, é tarde demais para ser reprovado. / Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio. / Seguraria o meu amor, que está há muito a minha frente e diria eu te amo. / Dessa forma, eu digo: não deixe de fazer algo de que goste devido à falta de tempo. / Não deixe de ter alguém ao seu lado por puro medo de ser feliz. / A única falta que terá, será desse tempo que, infelizmente, não voltará mais.”

A chegada do Ano Novo liberta-nos da dimensão métrica do mundo, em que tudo tenta medir a régua e compasso, sem se dar conta de que há coisas que só se medem com o coração. É praticamente impossível controlar o coração, ele anda por conta própria, liberta-nos das amarras que tentam lhe impor e sai em busca do amor verdadeiro, do brilho no olho, da lágrima vertida, sem vergonha de ser autêntico e verdadeiro.

Abrimos mãos de tantas coisas por causa de artificialismos que as convenções humanas impõem, com disputa absurda de poder, tão transitório quanto o vento que passa, para nos darmos conta depois de que tudo era ilusão. Perdemos o tempo mais lindo da vida correndo atrás de ilusões, abrimos mão de amores e colhemos dissabores.

Quem sabe o Ano Novo não possa ajudar-nos a reescrever o script de nossa jornada, com o redimensionamento da vida, reaprendendo e valorizando as coisas simples. Com prioridade para o convívio maior com as pessoas a quem mais amamos.

Talvez possamos aprender a não nos tornarmos reféns da parafernália tecnológica com a coragem de desplugar-nos em determinados horários, redescobrimo o encanto dos momentos mágicos que a natureza nos oferece, do convívio amável com os familiares, com a sensibilidade para captar a poesia que está no ar, enfim, reapaixonar-nos pela vida.

A vida é eterna paixão, cada dia é único. A beleza, o encanto e a magia são sempre os mesmos, porém nós é que nem sempre conseguimos sintonizar a frequência do mundo poético.

Vamos escancarar as portas do coração para a chegada do Ano Novo e acolhê-lo com carinho e paixão para que se sinta bem acolhido e acorde no tempo certo e não tenha o sono perturbado, pois está cansado da longa viagem. Seja bem-vindo, 2013!

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Edição: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 Internet: www.angloaojose.com.br



## Dicas gramaticais

### Observações sobre o USO e o NÃO USO DA VÍRGULA

A vírgula **DEVE** ser usada quando o adjunto adverbial (de tempo, de lugar, de modo...) estiver deslocado: “O técnico analisou o problema no seu último relatório.” (ordem direta – sem vírgula); “No seu último relatório, o técnico analisou o problema.” (adjunto adverbial deslocado); “O técnico, no seu último relatório, analisou o problema.” (adjunto adverbial deslocado)

**Observação:** Essa regra não é rígida. A vírgula pode ser omitida, principalmente em frases curtas e com adjuntos pequenos: “Ontem, os representantes visitaram o sindicato.” **OU** “Ontem os representantes visitaram o sindicato.”

A vírgula **DEVE** ser usada quando a oração adjetiva é explicativa: “Dr. José Cláudio dos Santos, que é coordenador do projeto, viajou a São Paulo.” / “A natureza deve ser respeitada pelo homem, que é um ser mortal.” (= todo homem é mortal)

**Observações:** O **APOSTO EXPLICATIVO** também deve ficar entre vírgulas: O coordenador do projeto, Dr. Paulo Henrique de Assis, viajou a serviço.” (=cargo exclusivo)/ “Nossa empresa, a maior fabricante de calçados do Brasil, pretende desenvolver outras atividades.”

A vírgula **DEVE SER EVITADA** quando a oração adjetiva é **RESTRITIVA**: “Devemos respeitar o homem que trabalha.” (não é todo homem que trabalha) / “Não encontrei os documentos que você me enviou.” (aqueles que você me enviou)

**Observe a importância da vírgula neste caso:** “Os funcionários, que se dedicaram à empresa, devem ser aumentados.” (entre vírgulas oração **explicativa** = todos se dedicaram e serão aumentados) / “Os funcionários que se dedicaram à empresa devem ser aumentados”. (sem vírgula oração **restritiva** = só os que se dedicaram devem ser aumentados).

A vírgula **DEVE SER USADA** para separar enumerações, termos e orações independentes entre si (núcleos de um sujeito composto, orações coordenadas assindéticas, termos de uma série não ligados pelo conectivo **e**: “O diretor, os assessores e os coordenadores reuniram-se ontem à tarde. (núcleos de um sujeito composto) / “Eles chegaram cedo, discutiram o assunto, resolveram tudo.” (orações coordenadas assindéticas) / “Necessitamos adquirir canetas, papel, borrachas, lápis.” (enumeração – termos de uma série)

**Observe a importância da vírgula neste caso:** “O presidente compareceu à reunião, acompanhado da secretária, do diretor e do coordenador”. (= Ele foi com três pessoas) / “O presidente compareceu à reunião, acompanhado da secretária e do coordenador.” (= Agora, ele foi só com duas pessoas – O diretor não foi, e a secretária é a do diretor e não do presidente)

A vírgula **DEVE SER EVITADA** antes da conjunção aditiva **e**: “O diretor e os assessores reuniram-se ontem à tarde.” / “Nesta empresa, os funcionários podem trabalhar e estudar”.

**NOTA:** A vírgula **DEVE SER USADA** antes da conjunção **e** com valor **adversativo**: “Já são dez horas, e (=mas) a reunião ainda não terminou.

A vírgula **DEVE SER USADA** para separar o **vocativo** (expressão de chamamento): “Deve, Sr. Presidente, confiar nestas ideias.” / “Meus caros amigos, não sei se fui claro.”

**Observe a importância da vírgula neste caso:** “Dr. José vem aqui.” (sem vírgula- é uma afirmação) / “Dr. José, vem aqui.” (com vírgula – é um chamamento)